

Tecnologia e educação musical: um estado do conhecimento dos periódicos no período de 2007 a 2017

Comunicação

Gibson Alves Marinho da Silva
UERN/UFERSA/IFRN
gibson.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
UERN/IFRN
giannribeiro@gmail.com

Resumo: Este artigo trata-se do estado do conhecimento sobre o tema tecnologia e educação musical. As nossas fontes de pesquisa foram os periódicos da CAPES com *Qualis A* no período de 2007 a 2017. Baseamo-nos nos textos de Romanowski (2006) e Ferreira (2002) que discutem sobre os fundamentos da pesquisa do tipo estado da arte ou do conhecimento, como também discutem sobre os procedimentos adotados nesses tipos de estudos e a sua importância para conhecer uma determinada área ou tema acadêmico. Assim sendo, a nossa pesquisa possui um caráter bibliográfico. Com base nos objetivos, referências teóricas e na metodologia proposta, encontramos 5 periódicos em música com classificação *Qualis A*. Os artigos desses periódicos foram coletados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. Após essa leitura foram mapeados 19 artigos, categorizados a partir das tecnologias das quais os trabalhos tratavam: Educação a Distância (EaD), Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Internet, *Softwares* e os de categoria não especificada. Observamos que todos os trabalhos se preocuparam com o processo de ensino/aprendizagem e a influência da tecnologia da tecnologia na educação musical.

Palavras chave: Periódicos; Tecnologia e educação musical; Estado do conhecimento.

Introdução

A cada ano que passa as tecnologias digitais – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – e a internet têm influenciado a educação, numa velocidade que os próprios profissionais atuantes na área não conseguem acompanhar. Um exemplo desse avanço tecnológico é o smartphone, que surgiu por volta do ano de 2002, mas só recentemente é que a educação, e, principalmente, a educação musical, começou a discutir o uso dele no ensino. Assim temos que

não são as escolas que impõem esses avanços, mas a indústria, e obriga a educação a se adaptar às tecnologias.

Esses avanços vieram para aproximar pessoas e facilitar o acesso à informação, o que contribui para novos métodos de ensino, baseados na Educação à Distância (EaD), por exemplo, que proporciona, a pessoas de lugares longínquos, o direito de estudar sem sair de casa. A internet propicia o acesso à informação que pode ser acessada pelo usuário em qualquer lugar, desde que tenha um aparelho que possa acessar a internet. Sites como *Google*, *Youtube* e *Wikipédia* detém uma vasta gama de informações, basta o indivíduo saber filtrar as informações de acordo com a sua necessidade. Dessa forma, essas informações podem ser usadas nas salas de aulas com o intuito de ensinar, como pudemos ver por meio das várias pesquisas que vêm sendo desenvolvidas mostrando as possibilidades que essas tecnologias podem proporcionar ao ensino.

Na educação, é crescente o número de trabalhos acadêmicos que tratam sobre as tecnologias digitais. Fazendo uma pequena busca no banco de teses e dissertações da CAPES, e, colocando os filtros em educação, encontramos cerca de 3292 trabalhos acadêmicos que dissertam sobre o tema. Então, levantamos alguns questionamentos: Quais são os periódicos da CAPES, da área de música, com classificação *Qualis A*? Quantos artigos tratam sobre as tecnologias digitais? Quais são as tecnologias que esses artigos estão discutindo? Quais são os campos de pesquisa? Diante dessas curiosidades, tentamos encontrar um referencial teórico que possibilitasse a formulação de um panorama sobre os artigos produzidos por esses periódicos. Para responder a esses questionamentos, optamos por trabalhos que versam sobre o estado da arte ou do conhecimento como a melhor maneira de responder a nossa curiosidade.

Estado do Conhecimento

Trabalhos do tipo estado da arte ou estado do conhecimento têm a finalidade de conhecer uma determinada área acadêmica e o que essa área está produzindo de conhecimento. Romanowski (2006) define que objetivo do estado da arte é realizar um levantamento sobre determinado tema, a partir de pesquisas anteriormente realizadas em uma determinada área de conhecimento. Eles têm a finalidade de investigar, fazer levantamento, mapear e catalogar as dissertações, teses ou artigos em periódicos sobre um determinado tema, com a intenção de

discutir o que está sendo publicado, e tentando conhecer quais são os assuntos que estão em evidência nessas publicações. Ferreira (2002) também afirma que esses trabalhos possuem caráter bibliográfico e têm como desafio discutir a produção acadêmica em distintos campos do conhecimento. A autora defende que esse tipo de pesquisa tenta responder:

Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FEREIRA, 2002, p.258).

Romanowski afirma que esse tipo de estudo, com a finalidade de conhecer o que está sendo produzido em uma determinada área científica, pode ser considerado um balanço, um inventário acadêmico, no qual se faz o levantamento de várias publicações, a fim de conhecer o que está sendo discutido, analisado, estudado, enfim, realizado no mundo acadêmico. Além do mais, esse estudo possibilita “contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais” (ROMANOWSKI, 2006, p. 39). Esse tipo de balanço é fundamental para analisar um campo de investigação, ainda mais nos tempos de hoje, com constantes mudanças que estão associadas ao crescente avanço tecnológico e científico (ROMANOWSKI, 2006). Outra contribuição que esse tipo de estudo traz está ligada à construção do campo teórico acadêmico:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

O autor estabelece a diferença entre o estado da arte e o do conhecimento. Enquanto o estado da arte tem como objetivo a “sistematização da produção numa determinada área do conhecimento” (ROMANOWSKI, 2006, p. 39), enquanto que o estado de conhecimento escolhe um determinado meio de produção e divulgação acadêmica, no entanto, os procedimentos são os mesmos em ambos. Os estudos que são feitos através da sistematização dos dados abrangem vários níveis de produção e divulgação acadêmica, desde publicações em periódicos,

dissertações, teses, anais de congressos, ou seja, todo meio de produção acadêmica. Na produção de trabalhos do tipo “estado da arte” é necessário analisar toda a produção científica sobre determinado assunto de uma área de conhecimento.

Ferreira (2002) define os procedimentos necessários para realizar um estudo do tipo “estado da arte”: o primeiro procedimento é analisar os títulos dos trabalhos – artigos, dissertações e teses. Estes trazem informações importantes para a realização dos estudos sobre o estado da arte, tais como informações sobre: autor e orientador, local, data e área onde foi produzido o texto. Além dos títulos informarem ao “leitor sobre a existência de tal pesquisa e também anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo” (FERREIRA, 2002, p. 261). O segundo procedimento consiste na análise dos resumos. Essa autora e outros pesquisadores nas suas pesquisas do tipo “estado da arte” chegaram à conclusão de que era necessário analisar também os resumos, haja vista que, em algumas pesquisas, os títulos não continham as informações necessárias ao processo de categorização dos mesmos. Ferreira (2002 *apud* Garrido, 1993) fala o que cada resumo deve conter para ser categorizado: “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais” (p. 262).

Outro procedimento comumente adotado pelos pesquisadores que realizam estado da arte ou do conhecimento é analisar também as palavras-chaves ou os descritores. A escolha desses pesquisadores em também analisar os descritores se dá em função da má constituição dos resumos, que não dispõem, em alguns casos, de informações suficientemente relevantes.

Para o presente trabalho, vamos utilizar o estado do conhecimento, por não realizamos uma pesquisa mais aprofundada, e por essa pesquisa ter sido realizada utilizando uma única fonte de produção acadêmica.

METODOLOGIA

O primeiro procedimento que realizamos foi fazer um levantamento sobre quais são os periódicos em música com *Qualis* A. Para esse tanto, utilizamos a avaliação dos periódicos da CAPES no ano de 2016, no qual encontramos a avaliação de todos periódicos da área de artes e

seus respectivos *Qualis*, ISSNs e o nomes dos periódicos. Encontramos cerca de 720 periódicos em artes, contando com revistas nacionais e internacionais, divididos em cinco subáreas: artes cênicas; dança; teatro; artes visuais; e música. Tivemos que separar os periódicos em música do restante das outras subáreas.

Quadro 1: Periódicos em música e seus respectivos *Qualis*.

ISSN	Periódico	Qualis
2317-6377	Per Musi	A1
1676-3939	Música Hodie	A1
1517-7017	Opus	A1
1518-2630	Revista da ABEM	A2
2359-1056	Debates	A2
0103-7595	Revista Brasileira em Música	B2
2316-7858	Música Popular em revista	B3
1679-9003	Modus	B4
1981-7126	Música em perspectiva	B4
1980-3330	Música & Cultura	C
2175-3172	Música na educação básica	C
2316-3488	Música e Linguagem	C
1980-5802	Música e Contexto	C
1981-0180	Pesquisa em Música	C
1984-350X	Revista do Conservatório	C
2238-7625	Revista Música	C
1516-2737	ICTUS	C
1983-3709	Claves	C
1809-1652	Sonoro	C

Fonte: Produção do autor (2017).

Encontramos 19 periódicos em música, 5 destes com *Qualis A*, 4 *Qualis com B* e 10 *Qualis* com C. A maioria dos periódicos com *Qualis C* possuem em média 10 anos de produção. Já as revistas com *Qualis B* são aquelas que têm uma produção considerável em música, uma média de 15 a 20 anos de produção. As revistas com *Qualis A* são periódicos consolidados na CAPES, com produções com mais de 25 anos e são essas que vamos utilizar como fonte de dados para a nossa análise. Quase todos os periódicos têm produção em diferentes áreas da música, podemos encontrar artigos em: Educação musical, Etnomusicologia, Composição, performance e musicologia. A única que trata especificamente de uma subárea da música é a revista da Abem,

que é destinada à educação musical. O próximo procedimento foi encontrar os bancos de dados dos seguintes periódicos: *Per musi*, *Música Hodie*, *Opus*, Revista da ABEM e Debates. Após encontrar os repositórios desses periódicos na internet, encontramos as seguintes quantidades de revistas e artigos:

Quadro 2: Total de revistas e artigos no período de 2007 a 2017.

Periódicos	Revistas	Artigos
Per Musi	19	256
Música Hodie	23	248
Opus	22	189
Revista da ABEM	24	255
Debates	9	68
Total	87	1.025

Fonte: Produção do autor (2017).

O próximo passo foi analisar cada revista e artigo. Utilizamos como critério, para essa primeira análise, os títulos que tivessem alguma ligação com o tema “educação musical e tecnologia digitais”. Em alguns casos, quando o título não era claro, fez-se necessária a leitura das palavras chaves ou a leitura do resumo. Consideramos artigos que pertencessem a essa temática, os que discutissem: Educação à Distância (EaD), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Quadro 3: Quantidades de revistas e artigos encontrado com a temática.

Periódicos	Revistas	Artigos
Per Musi	0	0
Música Hodie	2	1
Opus	2	2
Revista da ABEM	7	14
Debates	0	0
Total	11	17

Fonte: Produção do autor (2017).

Analisando os dados, encontramos 17 artigos cujas temáticas estavam relacionadas à temática procurada. No periódico *Per Musi* não foi encontrado nenhum artigo relacionado a nossa temática, apesar de essa revista ter uma produção considerável em educação musical.

Podemos encontrar nela, vários artigos produzidos em outras subáreas da música, principalmente, na performance. O periódico Debates, passou por alguns anos sem publicações, e sua produção de revistas é diferente das demais, esse periódico lança duas revistas por ano, mas cada revista tem um eixo temático, esses eixos trazem as subáreas da música. Então a única revista desse periódico que foi destinada para educação musical foi do ano 2014, e nessa publicação não foram encontrados artigos que pertencem a área investigada.

Análise

Depois de utilizarmos os filtros, chegamos a 17 artigos que tratam sobre o tema “educação musical e tecnologia”. Observamos que cada artigo tratava de uma tecnologia específica para sua pesquisa, mas todos tinham algo em comum: o processo de ensino e aprendizagem por intermédio da tecnologia digital.

Decidimos criar categorias para facilitar a nossa análise, baseados na tecnologia de que artigos tratavam. Seis trabalhos discutem o uso da EaD: KRÜGER, 2007; NUNES, 2010; SOUZA, 2014; TORRES, 2013; WESTERMANN, 2012; RIBEIRO, 2013; dois discutem as TICs: CUERVO, 2012; KRUGER, 2006; quatro artigos trazem discussões sobre a internet: GALIZIA, 2009; GOHN, 2008, 2010, 2013; dois discutem *software*: JESUS, 2008; GOHN, 2007; e os que não especificavam qual era a tecnologia estudada foram quatro: NAVEDA, 2006; GOHN, 2007. As próximas tabelas mostram os artigos divididos segundo as categorias:

Quadro 4: Trabalhos sobre EaD.

Autor	Título	Ano	Categoria
KRÜGER, S. E.	Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical.	2007	EaD
NUNES, H. D. S.	A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica.	2010	EaD
SOUZA, C. V. C.	Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical.	2014	EaD
TORRES, F. D. A. O	Ensino de música à distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior.	2013	EaD
WESTERMAN N, B.	A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música à distância: um estudo sobre os fatores de influência.	2012	EaD

RIBEIRO, G. Educação musical à distância online: desafios contemporâneos. 2013 EaD

Fonte: Produção do autor (2017).

Quadro 5: Trabalhos sobre TIC.

Autor	Artigo	Ano	Categoria
CUERVO, L.	Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”.	2012	TIC
KRUGER, S. E.	Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes.	2006	TIC

Fonte: Produção do autor (2017).

Quadro 6: Trabalhos sobre Internet.

Autor	Artigo	Ano	Categoria
GALIZIA, F. S.	Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais.	2009	Internet
GOHN, D. M.	Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais.	2008	Internet
GOHN, D. M.	A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais.	2013	Internet
GOHN, D. M.	Tendências na educação à distância: os softwares on-line de música.	2010	Internet

Fonte: Produção do autor (2017).

Quadro 7: Trabalhos sobre software.

Autor	Artigo	Ano	Categoria
JESUS, E. A. DE; URIARTE, M. Z.; RAABE, A. L. A.	Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista.	2008	Software
GOHN, D. M.	Aspectos tecnológicos da experiência musical.	2008	Software

Fonte: Produção do autor (2017).

Quadro 8: Categorias não específicas.

Autor	Artigo	Ano	Categoria
LEME, G. R.; BELLOCHIO, C. R.	Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias.	2007	Não específica
NAVEDA, L. A. B. DE.	Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical.	2006	Não específica
GOHN, D. M.	Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas.	2007	Não específica

Fonte: Produção do autor (2017).

Análises dos Dados

Todos os artigos se preocuparam em discutir sobre o ensino e a aprendizagem por intermédio das tecnologias. Portanto, cada artigo disserta sobre uma ou várias ferramentas tecnológicas e seus benefícios para o processo do ensino/aprendizagem da música, em vários contextos sociais, educacionais, e até mesmo no ensino informal da música.

Os artigos que dissertam sobre a EaD são: Ribeiro (2013), no qual o autor fez uma revisão de literatura sobre a educação musical à distância e os seus desafios na contemporaneidade; Krüger (2007), Nele a autora identificou aspectos defendidos por Tardif e Lessard (2005) nas práticas de quatro cursos de aperfeiçoamento musical semipresencial, com o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem para a EaD; Nunes (2010), faz um relato de experiência sobre a educação musical na modalidade à distância, com base nas políticas de formação de professores da educação básica. A escritora formulou um panorama da educação musical na modalidade à distância nos últimos cinco anos no Brasil; Souza (2014) discute a relação entre tecnologia e a área de atuação, discute também sobre o uso da tecnologia informacional e aponta a EaD como um sistema que aproxima o professor do aluno semelhante ao que acontece nas aulas presenciais; Westermann (2012) investigou os fatores que influenciam a presença ou ausência de um comportamento autônomo em aulas de violão, com alunos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade à distância, para tanto, utilizou a metodologia do estudo de caso e usou como fundamentação teórica o conceito de autonomia; Torres (2013) apresentou uma parte do resultado de sua tese, na qual procurou compreender como se formava a pedagogia musical *online* que se configura no ambiente virtual de aprendizagem musical, e seu lócus de pesquisa foi uma licenciatura em música à distância. Também utilizou a metodologia do estudo de caso.

Na segunda categoria encontramos dois artigos. Krüger (2006), que apresenta algumas pesquisas e práticas sobre as TICs na educação musical. Nesse mesmo artigo a autora realiza um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema, no período entre 1989 e 2003. No seu segundo levantamento, mostrou que as universidades brasileiras pouco desenvolvem trabalhos nessas áreas, e reafirma a necessidade de uma capacitação tecnológica para os educadores musicais; Cuervo (2012) discute a utilização das TICs nas disciplinas de

educação musical nos cursos de licenciatura, nas modalidades presenciais ou à distância, defendendo uma abordagem baseada no conceito de arquiteturas pedagógicas, visando demonstrar possíveis propostas metodológicas para alunos de licenciatura que são integrantes do grupo concebido como “nativos digitais”.

Na terceira categoria são encontrados artigos que discutem sobre o uso da internet na educação musical. Gohn (2013), no seu artigo, discute sobre as consequências e possibilidades da internet para a educação musical, e como as redes sociais, o sistema de compartilhamento e o uso de vídeoconferências no ensino de instrumentos musicais ou como ferramenta didática; Gohn (2010), o autor defende o uso de *software online* para o avanço do ensino e aprendizagem da educação musical na modalidade à distância ou presencial, o artigo começa com uma breve história sobre os *softwares online*, mostra exemplos destes para o ensino da música e por último uma reflexão sobre redes eletrônicas, *softwares* sociais e os novos ambientes virtuais de aprendizagem; Gohn (2008) discute algumas implicações que as comunidades virtuais podem trazer para a educação musical, são levantadas questões sobre os diferentes contatos com novos repertórios, a interação em comunidades virtuais formadas por pessoas com interesses em comum e o uso das redes digitais para a formação de professores de música; Galizia (2009) tem como objetivo refletir e discutir sobre o ensino de música nas escolas de educação básica e suas implicações na formação dos professores de música. A mesma levou em consideração a música que os alunos vivenciam no seu cotidiano, e identificou duas maneiras pelas quais esses alunos vivenciam a música fora da escola: por meio da indústria cultural e das tecnologias de massa, onde essas músicas são distribuídas pelo meio digital.

Na quarta categoria se encontram os artigos que tratam sobre *softwares*. Jesus (2008) realizou uma pesquisa com 27 crianças com faixa etária entre 4 e 6 anos, na qual usou os recursos do *software* Zorelha para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical das crianças, por meio da exploração sonora-musical. Foi notada a motivação das crianças para aprender com o computador, e o *software* se mostrou uma ferramenta de grande ajuda para o desenvolvimento musical delas; Gohn (2007) mostrou três momentos históricos: o aparecimento da notação musical, a gravação sonora e a digitalização, com a finalidade de identificar os novos meios de uso das tecnologias que possibilitam novas experiências musicais e a transformação do acesso ao conteúdo musical.

Por último, analisamos artigos que não especificaram qual tecnologia empregaram nas suas pesquisas: Leme (2007) propôs verificar, a partir de entrevistas semiestruturadas, como os professores de música de três escolas em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, aprenderam a utilizar as tecnologias musicais e como utilizaram nas suas práticas musicais diárias, além de verificar quais os critérios usados por esses professores para escolherem os recursos tecnológicos; Nevada (2006) objetivou explorar as áreas com habilidade inerente à inovação em educação musical. O autor organizou sua investigação através de dimensões pedagógicas musicais não focalizadas nas recentes publicações da ABEM; Gohn (2007) discute o termo tecnofobia, que é o sentimento de desconforto em se aprofundar-se no mundo digital, mesmo que esses indivíduos utilizem algumas tecnologias, como *e-mail* ou *Cd player*, e discute as possíveis origens do uso das tecnologias na música e na educação, fazendo um levantamento histórico, neste estudo, o autor encontrou embasamento em autores que investigam os efeitos nocivos do uso das tecnologias na educação.

Considerações finais

Nos dezessete artigos encontrados durante este estudo encontramos cinco categorias diferentes de escritos, são elas: EaD, TICs, Internet, Softwares, e Categoria não especificada. Diante desse acervo, pudemos constatar que, apesar de haver um número significativo de trabalhos acadêmicos que abrangem o tema “educação musical e tecnologias”, ainda há muito a se estudar nesta vasta área, que ao longo dos anos vem crescendo e ocupando um espaço de destaque nas relações de ensino/aprendizagem de música. Percebemos que o crescimento dos trabalhos na área pode estar relacionado ao próprio desenvolvimento tecnológico da nossa sociedade, que é a sociedade da informação, dessa forma, os novos trabalhos acompanham as novas necessidades da sociedade moderna, na era da informação. Daí a importância de dissertarmos sobre este tema e conhecermos autores que já o abordaram em seus estudos com enfoque nos mais variados objetos, como já constatado no levantamento aqui realizado. Dessa maneira, alertamos para a necessidade da continuação desses estudos, focalizando mais a área musical, propriamente dita, vislumbrando as possibilidades que as novas tecnologias trazem para o ensino de música na contemporaneidade.

Referências

CUERVO, L. Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, p. 62–77, 2012.

FERREIRA, N. S. D. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da Abem**, v. 21, n. 17, p. 76–83, 2009.

GOHN, D. M. Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. **Revista da Associação brasileira de Educação Musical (ABEM)**, v. 16, n. 19, p. 113–119, 2008.

_____. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, v. v. 21, n. n. 30, p. 25–34, 2013.

_____. Aspectos tecnológicos da experiência musical. **Música Hodie**, v. 7, p. 11–27, 2007.

_____. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. **OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 13, n. 2, p. 161–174, 2007.

_____. Tendências na educação à distância: os softwares on-line de música. **OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 16, n. 1, p. 113–126, 2010.

JESUS, E. A. DE; URIARTE, M. Z.; RAABE, A. L. A. Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 20, p. 69–78, 2008.

KRÜGER, S. E. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da Abem**, v. 14, n. 14, p. 75–89, 2006.

_____. Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical. **Revista da ABEM**, v. 15, n. 17, p. 97–107, 2007.

LEME, G. R.; BELLOCHIO, C. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da Abem**, v. 15, n. 17, p. 87–96, 2007.

NAVEDA, L. A. B. DE. Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical. **Revista da Abem**, v. 14, n. 14, p. 65–74, 2006.

NUNES, H. D. S. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. **Revista da ABEM**, v. 18, n. 23, p. 34–39, 2010.

RIBEIRO, G. M. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM**, v. 21, n. 30, p. 35–48, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SOUZA, C. V. C. DE. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. **Revista da ABEM**, v. 14, n. 14, p. 99–107, 2014.

TORRES, F. D. A. O. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. **Revista da ABEM**, v. 21, n. 30, p. 49–62, 2013.

WESTERMANN, B. A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música à distância: um estudo sobre os fatores de influência. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, p. 78–87, 2012.